

MANIFESTO/APELO

É NECESSÁRIA UMA EFECTIVA ERRADICAÇÃO da POBREZA, PARA UMA SOCIEDADE JUSTA E VERDADEIRAMENTE SOLIDÁRIA

É o meu apelo, é o nosso apelo. O apelo de pessoas que diariamente intervêm em diferentes áreas sociais, em permanente contacto e confronto com os dramas e os anseios de milhares de portugueses e das suas famílias.

A todo o momento somos confrontados com o desemprego de famílias inteiras, a fome e a miséria, a proliferação de baixos ordenados e reformas, os salários em atraso, os sucessivos cortes de salários, pensões e prestações sociais, o aumento das rendas de casa, as crescentes dificuldades de acesso a cuidados médicos e na aquisição de medicamentos, a emigração forçada de filhos e outros familiares para conseguirem sobreviver.

Sentimo-nos violentados e em conflito com a nossa formação e os valores de justiça social que ela comporta, perante o fomento do individualismo, em detrimento da promoção do bem colectivo. Verificamos os múltiplos casos de crianças com fome, o crescente abandono escolar e o regresso ao trabalho infantil.

Sentimo-nos violentados e em conflito com a nossa formação e os valores de justiça social que ela comporta, quando verificamos a proliferação dos casos de prostituição em resultado do desemprego e do agravamento das desigualdades sociais.

Este é, por isso, o apelo de quem recusa ficar indiferente. Há cerca de 3 milhões de pessoas que vivem no limiar da pobreza numa autêntica espiral de empobrecimento que se alastra a novos segmentos da população portuguesa.

Já não basta ter trabalho e auferir o respectivo salário ou reforma, após uma vida de trabalho e de descontos, para evitar o empobrecimento e a pobreza.

Este é, por isso mesmo, o apelo e o protesto de quem recusa que a pobreza e a exclusão social sejam uma fatalidade para a maioria da população, e a riqueza uma bênção que apenas chega a alguns.

Este é também o apelo e o protesto de quem recusa assistir ao progressivo definhamento de Portugal, ao agravamento das assimetrias regionais e territoriais e ao crescente envelhecimento da população, fruto da emigração das jovens famílias ou das constantes dificuldades em as constituir, em resultado da acentuada degradação das condições de vida e de trabalho e das desigualdades sociais.

Somos pessoas que acreditam e têm esperança. Somos pessoas que procuram ser solidárias na vida e na prática. Por isso, recusamos ficar parados e acomodados perante o afundamento do nosso País.

Este é o apelo de quem acredita e luta pelo bem comum e pela humanização da sociedade.

O apelo de quem acredita que é necessário e possível um novo Rumo para o País, no respeito pela Constituição da República Portuguesa, onde as prioridades sejam o pão e os direitos de quem trabalha, a produção e a justa distribuição da riqueza, o direito ao trabalho, ao salário, à educação, à saúde e à segurança social públicas, universais e solidárias, e que são parte integrante e inalienável dos direitos humanos e do progresso social.